



ADAIXO O FASCISMO, O CAPITALISMO E O IMPERIALISMO! - VIGILÂNCIA E ACÇÃO CAMARADAS: ORGANIZEMO-NOS.

1- Continuando a luta que há já longo tempo vem sendo travada pela dissolução do partido fascista do GDS e que nos dias 25,26 de Janeiro conheceu uma nova fase quando o povo do Porto em número de dezenas de milhar impediu esse bando de nazis de realizar o seu 1º Congresso, os Grupos de Acção Anti-Fascista da Região de Coimbra convocaram para um comício para o dia 29. Este comício que foi apoiado pela Organização Local da OCMLP e pelo Comité de Coimbra do VUPML (desdobramento estudantil da OCMLP), tinha como objectivos levar o povo de Coimbra à luta contra a reorganização fascista e especialmente pela dissolução do GDS, pela dissolução das forças militarizadas fascistas (PSP, GNR) e pela libertação dos anti-fascistas presos.

Nace a este apoio a luta contra os piores inimigos do povo português, logo a burguesia através dos seus diversos porta-vozes pôs a mexer uma ampla campanha de agitação, que pretendia fazer passar esta justa iniciativa por reaccionária e até mesmo organizada e planeada pelo CIA. Por um lado, a velhacada fascista pôs todos os soldados de prevenção, pensando vir a tratá-los como tropa de repressão contra o povo; por outro o PUCP e o MAFAP apareceram ao povo como os mais escabrosos defensores dos fascistas do GDS, levando a cabo uma feroz campanha quer através de nojentos e reaccionários comunicados, quer através do seu apêndice a União dos Sindicatos de Coimbra que percorreu as fábricas e casas a avisar os quadros de que não deviam ir ao comício e ainda apelando à disciplina fascista do Q.G. de Coimbra para o proibir.

2- No dia 29 à hora marcada realizou-se o comício apesar dos insistentes apelos que a burguesia por todos os meios lançou para que os seus autores fossem isolados. Mais de 2.000 pessoas compareceram na Praça 8 de Maio, onde 3 camaradas dos GAAP's se fizeram ouvir falando do boicote ao Congresso fascista do GDS no Porto e à necessidade de exigir a sua dissolução, dos vários aspectos em que se manifesta a reorganização fascista em Portugal e ainda do papel decisivo à luta anti-fascista do partido revisionista de Cuba. No final do comício foram aprovadas duas noções: uma exigindo a libertação imediata dos soldados anti-fascistas presos, outra exigindo a dissolução imediata do GDS; ao que se seguiu uma manifestação que se dirigiu ao Q.G. para aí entregar as noções aprovadas.

Quando a manifestação chegou perto da Praça da República, deparou com um novo golpe da burguesia ao tentar de um minuto para o outro fechada desde as 19h e só viriam a ser de novo abertas quando a manifestação já passou. Quando se aproximou já do Q.G. e da sede do GDS, o caminho apertou ficando por detrás do tropa, estando junto à sede do GDS a MM e o PSP fascista.

Tendo sido entregues as noções e depois de algumas terem referido a necessidade de intensificar a luta e a organização anti-fascista das massas populares e da importância fundamental do trabalho a fazer para o lado do povo os soldados e oficiais anti-fascistas, os manifestantes despediram-se satisfeitos de que este tinha sido um aviso à burguesia da sua decisão de lutar firme contra os criminosos que durante 48 anos os oprimiram da pior forma e de que a luta continua.

3- Desta luta do povo de Coimbra contra o fascismo devemos tirar lições para melhor avançar.

A primeira lição é que o povo oprimido durante 48 anos está disposto a não deixar passar o fascismo toco ele a unha que tomar. Compreendendo cada vez melhor a ligação da reacção interna com o imperialismo, que a democracia deve existir para o povo e não para os fascistas e distinguindo os verdadeiros anti-fascistas dos traidores do povo, a classe operária e o povo explorado e os anti-fascistas avançam na luta contra o fascismo, o capitalismo e o imperialismo.

Este comício-manifestação foi uma vitória, mas veio demonstrar quer no aspecto das intervenções, quer no modo como decorreu a manifestação que necessitamos de intensificar a luta e organização em GAAP's para melhor poderemos levantar, em cada momento, um bloco de acção que trave qualquer passo da reacção.

A segunda lição é o enmascaramento do Governo Provisório e dos partidos da coligação aos olhos do povo. Fazendo uma política de libertação dos pides, bufos reaccionários e de repressão sobre a luta do povo anti-fascista, o Governo mostra-nos a sua verdadeira cara. Entre os partidos da coligação o mais geloso e apressado em defender a existência dos garráscas organizados (GDS) é o PUCP e o seu braço eleitoral PUP. Fazendo compromissos com a burguesia e os fascistas e partido revisionista de Cuba vem caluniar o povo de cuja luta tem medo, alinhando com o Governo na política

de repressão aos revolucionários e de cedências face aos imperialistas (caso da Nato).
Cada vez é mais claro nos seus actos e posições, que o Partido "Comunista" português segue uma linha de acordos com os burgueses para estar no poleiro mesmo que isso obrigue a chamar "reaccionário" ao povo.

A terceira lição é que a luta contra o fascismo, o capitalismo e o imperialismo só pode ser levada a cabo com os soldados ao lado do povo. O Governo burguês tenta usar a confiança que as massas populares têm nos soldados para os mandar reprimir as lutas. A nossa posição é, ao contrário dos traidores do P"O"U, saber distinguir entre os soldados, filhos do povo e oficiais progressistas que estão ao nosso lado e a xicalhada fascista que se põe ao lado da burguesia, dos fascistas. É imperioso em cada momento

lutar trazer os soldados para o lugar que lhes pertence -- AO LADO DO POVO.

A última lição camarada é que temos de estar alerta!
Alerta contra os fascistas quer organizados no CDS quer empacotados noutros partidos como o PPD. Alerta para as manobras da burguesia do imperialismo europeu e americano e social-imperialismo russo que querem cada qual ter sob a sua pata o povo português. Alerta contra os falsos amigos do povo, os partidos burgueses, que tentam travar a nossa luta e entregar-nos desarmados aos fascistas e imperialistas. Alerta camaradas: os fascistas recuaram de momento perante a força unida e organizada do povo. Mas a nossa luta continua; e até à destruição total do fascismo e do imperialismo muitos e mais duros combates temos a travar, combates estes que serão vitoriosos se alargarmos e organizarmos a nossa luta.

Nas aldeias, nas vilas, nos bairros das cidades organizemos Grupos de Acção Anti-Fascista, grupos a que pertençam todos os camaradas que queiram lutar firmemente até à destruição total do fascismo, independentemente do partido político a que pertençam. Assim a vitória será nossa!

O FASCISMO NÃO PASSARÁ
PORQUE O POVO NÃO DEIXARÁ !
MORTE AO FASCISMO E AO CAPITALISMO !
FORA COM O IMPERIALISMO, INDEPENDÊNCIA NACIONAL !
ORGANIZEMOS GAAP'S

Organização Local da
Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa

Comité de Coimbra da UJECML
(destacamento estudantil da OCMLP)